



UNIVERSIDADE  
E COMUNIDADE  
EM CONEXÃO



## XIX SALÃO de ENSINO

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: XIX SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	O papel do monitor de acompanhamento discente para estudantes indígenas: a experiência no curso de Medicina
<b>Autor</b>	LUDMILLA CAMPO DALL'ORTO THOMAZINI SARDINHA
<b>Orientador</b>	ALEXANDRE MARQUES VELHO

**RESUMO:** A modalidade de monitoria de acompanhamento discente para estudantes indígenas tem foco na orientação e no suporte a esses alunos durante suas trajetórias na Universidade, identificando necessidades individuais e oferecendo auxílio em questões acadêmicas, sociais e culturais. O papel do monitor de acompanhamento discente indígena no curso de Medicina, diferentemente dos demais cursos da UFRGS que atuam no formato par-a-par (um monitor para um estudante), consiste no estabelecimento de uma metodologia team based learning (TBL) na qual um grupo de monitores, que atuam em equipe com colaboração, proatividade e pensamento crítico, interagem com um grupo de estudantes indígenas do curso, ora desenvolvendo o auxílio no aprendizado de conteúdos acadêmicos específicos, ora acompanhando dificuldades de interação social e de adaptação às estruturas acadêmicas para reportar ao orientador, sendo o estabelecimento do vínculo construído a partir de uma relação de confiança e diálogo que contribui para a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo, bem como no estabelecimento de uma rede de apoio. As atividades contam com orientação pedagógica e feedback e se desenvolvem tanto de modo presencial como por ensino remoto, sendo o agendamento feito por WhatsApp e incluídas no Google Agenda de forma que outros monitores e alunos indígenas possam acompanhar. Como resultados, verificou-se uma melhoria na inclusão e no aproveitamento acadêmico dos estudantes indígenas no curso de Medicina, além de que se observa a possibilidade de expansão dessa monitoria para alunos com dificuldades acadêmicas nos conteúdos médicos, que buscam o grupo Incluir. Por fim, o maior desafio ainda é o tempo que os alunos indígenas dispõem para o estabelecimento de atividades extraclasse e a organização de uma rotina desses estudantes que leve em conta o estudo contínuo e sistemático.